

Avenida Ataulfo de Paiva

A avenida é uma das principais artérias de ligação dentro do bairro e de grande parte da zona sul com a cidade. Seu intenso fluxo de veículos predomina sobre o de pedestre e a impressão dominante é de que tudo está em movimento.

Foram excluídos da APAC, dois quarteirões no lado par da avenida, entre as ruas General Urquiza e General Venâncio Flores.

Por toda a avenida, o agitado tráfego de veículos e a multiplicidade de atividades comerciais, cafés, restaurantes e teatros, proporcionam um circuito de relações sociais, que põem em contato as pessoas que vivem no bairro e incorporam estranhos.

No espaço privado, as fachadas das lojas são vedadas por vidros, mas com chamadas para seus produtos. As variedades de inscrições, com painéis, logotipos e desenhos de várias cores, e o reflexo do movimento da rua, conferem uma animação espacial ao cenário da avenida.

No espaço público, os sistemas gráficos de sinalização, informação e orientação visual, assim como a pavimentação das calçadas, os telefones e a arborização despertam um cenário, que relewa uma série de surpresas e desperta um impacto de emoções ao pedestre.

Sua paisagem atual é resultado das grandes transformações, que passou o bairro, após a década de 1970 e fazem parte da segunda ou terceira geração de edificações no bairro.

Contudo, alguns quarteirões ainda refletem a imagem dos primeiros anos do século XX. Como exemplo destacam-se: o nº 375 na esquina com a rua Carlos Goes tombado pelo município e na sua vizinhança, um conjunto arquitetônico homogêneo formado pelos nº 427, 443, 467 e 483, entre as ruas Carlos Góes e Cubertino Durão. E, nas esquinas entre as ruas José Linhares e João Lira está um outro conjunto de edificações, como o nº 85 da rua José Linhares e no lado oposto, o nº 591 da avenida Ataulfo de Paiva. Mais adiante está o nº 658, na esquina com a rua José Linhares.

Todas essas construções apresentam uma constante escala volumétrica e semelhanças arquitetônicas de suas fachadas que guardam as marcas das primeiras construções no bairro.

Continuando a caminhada pela avenida, após um longo trecho de prédios construídos a partir de 1970, está o nº 1120, o Colégio Saint. Patrick na esquina com a rua Rainha Guilhermina. Sua imagem é um sinal do passado e expressa o poder, que tem uma sociedade, de perpetuar sua memória ao futuro.

Mais adiante estão três edificações preservadas, sendo que entre elas está o nº 1228, no encontro com a rua Aristides Espínola. É a Pizzaria Guanabara, ponto de referência e encontro dos moradores do bairro.

Pela avenida Ataulfo de Paiva a dominância horizontal dessas edificações mesclam com as mais diversas manifestações estilísticas e contrastam com as circundantes, na maioria de até doze pavimentos. Suas fachadas fazem concordância, se destacam e se integram ao cenário das ruas transversais.

No último quarteirão, encontra-se outro conjunto de edificações preservadas. Têm gabarito com cerca de nove pavimentos, cujos traços arquitetônicos, formam uma integrada ambiência com a avenida Visconde de Albuquerque.

NOTA

Logo que foi aberta, recebeu o nome de “Rua 5” e em 25/07/1919 foi reconhecida como Avenida Ataulfo de Paiva pelo Decreto nº 1380 de 25/07/19.

Ataulfo Nápoles de Paiva nasceu em São João Marcos, RJ, em 01/02/1865, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 08/05/1955. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Entre suas inúmeras atividades destacam-se: desembargador e mais tarde presidente da Corte de Apelação do Distrito Federal (1905), Ministro do Supremo Tribunal Federal (1934) e membro e presidente da Academia Brasileira de Letras.